



17^o CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Teste De Provocação Oral Para Avaliação De Tolerância Em Crianças Com Alergia Ao Leite De Vaca

Autores: Nathália Amanda de Vasconcellos Piscoya 1, Ana Olívia da Silva Gamba Dias 1, Eric de Santana Ferreira 1, Maria das Graças Moura Lins 1,2, Mara Alves da Cruz Gouveia 2,1, Kátia Galeão Brandt 2,1, Margarida Maria de Castro Antunes 2,1

Resumo: **Objetivo(s)** (1) Descrever o perfil de resposta imediata ao teste de provocação oral (TPO) para avaliar tolerância em crianças com alergia ao leite de vaca (APLV) (2) dentre as crianças com TPO positivo, detalhar os sintomas apresentados e características clínicas. **Método** Realizado estudo de casuística num serviço de gastropediatria de hospital universitário, avaliando todos os resultados dos TPO realizados no período de maio de 2016 a abril 2018. Foram incluídas todas as crianças que realizaram avaliação da tolerância após tratamento de APLV diagnosticada previamente. Destas (n=209), excluídas as perdas (8), foram levantadas as seguintes variáveis: idade, sexo, caracterização da APLV (sintomas e idade de início) e resultado do TPO nas primeiras quatro horas de observação dentro do hospital. Os dados foram compilados e analisados no programa Epi Info 3.5. **Resultados** Das 201 crianças analisadas, 110 (55%) eram do sexo masculino e 90 (45%), feminino. A mediana da idade de início dos sintomas ligados à alergia foi de dois meses. Os sintomas que mais comumente levaram ao diagnóstico inicial de APLV foram: diarreia (42,9%), sangue nas fezes (36,2%) e vômitos (30,7%). A mediana da idade de realização do TPO foi de 15 meses. Nove crianças (4,5%) tiveram TPO positivo. Quatro desses pacientes apresentaram apenas vômito logo após o TPO. Outros três apresentaram apenas sintomas dermatológicos, como urticária e placas. Os dois restantes não tiveram os sintomas apresentados após o TPO positivo registrados no prontuário. Estas crianças que apresentaram TPO positivo eram mais velhas (mediana de idade 22 meses) do que as que tiveram teste negativo (mediana de idade de 15 meses) (p=0,05). Dentre as que tiveram TPO com resposta imediata, sete tinham diagnóstico de APLV com manifestações gastrointestinais (vômitos e diarreia). **conclusão(ões)** Nesse estudo, as crianças que tiveram resposta positiva foram as que foram testadas mais tardiamente e a minoria. Esse fato, possivelmente, está relacionado à decisão do momento de realização do teste ser adiada nos pacientes que anteriormente tinham resposta mais grave e imediata e possivelmente menos chance de tolerância precoce. Aparentemente, a indicação do teste foi realizada adequadamente e não foi observado nenhum evento grave nesse grupo. É importante ressaltar os benefícios nutricionais e em ganho de qualidade de vida em pacientes com TPO negativo, cuja dieta pode ser liberada para leite de vaca.